

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO LINHA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
EMPRESAS**

VINICIUSMEDEIROS REUS

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE VINHO: UM
ESTUDO NOS VALES DA UVA GOETHE - SANTA CATARINA**

CRICIÚMA

2015

VINICIUS MEDEIROS REUS

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE VINHO: UM
ESTUDO NOS VALES DA UVA GOETHE - SANTA CATARINA**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Dra. Adriana Carvalho Pinto Vieira

CRICIÚMA

2015

VINICIUS MEDEIROS RÉUS

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE VINHO: UM
ESTUDO NOS VALES DA UVA GOETHE - SANTA CATARINA**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Criciúma, 19 de outubro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Adriana Carvalho Pinto Vieira – Doutora – Orientador - (UNESC)

Prof. Msc. Julio César Zilli (UNESC)

Prof. Michele Schneider – Especialista – (FURB)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a minha família, meus amigos e minha namorada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer a Deus, sem ele não conseguiria nada.

Aos meus pais Junior César Réus e Lúcia Medeiros Réus, pois foram eles que me incentivaram e me auxiliaram para que eu pudesse conquistar este objetivo.

Aos meus amigos e minha namorada, que sempre estiveram ao meu lado nesta trajetória.

A Professora Adriana Carvalho Pinto Vieira que como minha orientadora deu o suporte necessário para que esta monografia fosse concluída.

E por fim a todos os professores que contribuíram de alguma forma, principalmente o professor Mestre Julio César Zilli.

RESUMO

REUS, Vinicius Medeiros **Práticas sustentáveis na produção artesanal de vinho em estudo nos vales da Uva Goethe – Santa Catarina.** 2015. 58 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha de Formação Específica em Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

A sustentabilidade é uma característica de um processo ou sistema que permite a sua permanência por um determinado prazo. Neste sentido, atualmente a sustentabilidade está diretamente ligada a questões ambientais, onde o uso dos recursos naturais para as necessidades presentes não podem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras. Visto isso, a presente monografia tem como objetivo identificar práticas sustentáveis na produção artesanal de vinho nos Vales da Uva Goethe. Para que o objetivo fosse alcançado primeiramente foi realizada a pesquisa sobre conceito de autores em livros e artigos vinculados ao assunto desta monografia. Após isto, foi feito então um levantamento dos dados da empresa em estudo por meio da metodologia de pesquisa, classificada quanto aos fins como descritiva e aos meios de investigação como bibliográfica e estudo de caso. No período de pesquisa será realizado o mapeamento de todos os processos da produção de vinho. Com a realização deste, será possível então chegar ao objetivo proposto para esta monografia e encontrar então as práticas sustentáveis realizadas durante o processo de produção dos vinhos artesanais Uva Goethe. Neste sentido, ao analisar os resultados foram identificadas algumas práticas sustentáveis tais como, o reaproveitamento de outras partes da fruta, reutilização das garrafas e a economia de energia. Estas práticas são de suma importância e de grande valia não só para a empresa mais também para toda a sociedade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Vales da uva Goethe, Vinhos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de sustentabilidade social.....	22
Figura 2:Genealogia da Uva Goethe.....	29
Figura 3:Diferenças entre a uva Goethe tradicional e a uva Goethe primo.....	30
Figura 4: Localização dos Vales da Uva Goethe - Santa Catarina – Brasil.....	31
Figura 5:Logomarca da Indicação de Procedência.	32
Figura 6: Fluxograma dos processos da produção de vinho das Uvas Goethe.....	39
Figura 7:Parreiral Uvas Goethe.	40
Figura 8: Caixas de armazenagem das Uvas Goethe durante a colheita.....	41
Figura 9: Balança.	42
Figura 10: Esmagadora.....	42
Figura 11: Tina de Cerâmica superior.....	43
Figura 12: Tina de cerâmica Inferior.	44
Figura 13: Bomba de transferência.	45
Figura 14: Tina de inox dentro da câmara fria.....	46
Figura 15: Cristais de Tártaros.....	46
Figura 16: Mangueiras de transferência do vinho.....	47
Figura 17: Engarrafadora.....	48
Figura 18: Máquina para enrolhar as garrafas de vinho.	48
Figura 19: Máquina de lavagem das garrafas.	49
Figura 20: Processo de rotulação.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Cronologia dos acontecimentos ecológicos.....	15
Quadro 2: Exemplos de ações econômicas em empresas e nos governos.....	18
Quadro 3:- Principais resultados do método biodinâmico.	27
Quadro 4:Comparativo entre a agricultura convencional e a biodinâmica.....	27
Quadro 5: Pontos turísticos da região dos Vales Da Uva Goethe.	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivos gerais	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 SUSTENTABILIDADE	14
2.1.1 Sustentabilidade social.....	17
2.1.2 Sustentabilidade econômica	18
2.1.3 Sustentabilidade ecológica	19
2.1.4 Sustentabilidade espacial.....	20
2.1.5 Sustentabilidade política	20
2.1.6 Sustentabilidade institucional.....	21
2.1.7 Sustentabilidade ambiental.....	22
2.2 SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE VINHOS.....	23
2.2.1 Gestão ambiental a partir da produção biodinâmica	26
2.3 VALES DA UVA GOETHE	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	34
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	35
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	36
4 EXPERIÊNCIA DE PESQUISA.....	38
4.1 MAPEAMENTO DOS PROCESSOS PARA PRODUÇÃO DE VINHO DAS UVAS GOETHE	38
4.1.2 PODA	41
4.1.3 COLHEITA	41
4.1.4 ESMAGADORA.....	42
AS UVAS APÓS O PROCESSAMENTO SÃO ENCAMINHADAS ATRAVÉS DE UM CANO PARA DENTRO DA TINA CERÂMICA SUPERIOR.....	43
4.1.5 TINA CERÂMICA SUPERIOR.....	43
4.1.6 TINA CERÂMICA INFERIOR	43

4.1.8 TINA DE INOX	45
4.1.9 FILTRO.....	47
4.1.10 Engarraamento.....	47
1.4.11 Rotulação	49
5 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é a capacidade que uma pessoa, um grupo de pessoas ou até mesmo uma empresa tem de ser inseridos em um determinado ambiente, sem que este seja impactado de alguma forma. Assim, pode-se entender como a capacidade de usar os recursos naturais e, de alguma forma, devolvê-los ao planeta por meio de práticas ou técnicas desenvolvidas para este fim (AFONSO, 2006).

Desta forma, a sustentabilidade não pode ser obtida instantaneamente. É um processo de mudança lento e que deve ser realizado por todas as partes interessadas para que funcione eficazmente.

Conforme Afonso (2006, p.11) “a sustentabilidade implica na manutenção quantitativa e qualitativa do estoque de recursos ambientais, utilizando tais recursos sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade de suprimento futuro”.

Porém, após a revolução industrial o consumo dos recursos naturais aumentou vigorosamente, causando então grande impacto no meio ambiente que não conseguindo gerir tamanho impacto começou a dar sinais de deficiências. Neste sentido, não só pessoas mais também organizações começaram a se conscientizar da importância de práticas sustentáveis.

Atualmente empresas são cobradas constantemente por práticas sustentáveis, ser economicamente lucrativa já não é mais suficiente é preciso que a mesma seja também ecologicamente correta e que se preocupe com a sociedade na qual está inserida.

Por este âmbito, torna-se importante a aplicação de práticas sustentáveis na produção artesanal de vinho nos Vales da Uva Goethe localizados na cidade de Urussanga SC e região.

Os Vales da Uva Goethe fazem parte de uma associação, chamada de Progoethe, onde todos os produtores de vinho Goethe de Urussanga associados à PROGOETHE, trabalham juntos com o objetivo de melhoria contínua em todos os processos de produção.

A vinícola estudada é de grande reconhecimento na região e está sempre em busca de melhorar a qualidade da sua produção consequentemente do vinho

que produz. Neste sentido a mesma está sempre disposta a praticar mudanças positivas.

A aplicação de práticas sustentáveis na produção de vinhos é de suma importância, sabe-se que muitos recursos são renováveis sendo assim todos que podem devem desenvolver práticas para a preservação do meio ambiente.

Seguindo este âmbito da importância de práticas sustentáveis foram analisados os processos de produção artesanal das Uvas Goethe através da metodologia adequada para identificar as práticas sustentáveis que a vinícola pratica e possíveis práticas que poderiam ser adotadas.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

A produção de vinhos artesanais Uva Goethe no Sul de Santa Catarina é uma forte referência para o setor. Pois, além de ser o único estado do Brasil que produz os vinhos Goethe em escala, influencia fortemente a economia das cidades envolvidas na produção dos vinhos Goethe (OLIVEIRA, 2013).

A produção dos vinhos Goethe está diretamente ligada com as afeições culturais da cidade, trazida por colonizadores italianos a uva Goethe não é referência apenas pela sua qualidade mais também por todos os benefícios que a mesma trás para as cidades produtoras (OLIVEIRA, 2013).

Neste sentido a produção dos vinhos Goethe trás diversos benefícios para os envolvidos, porém de contramão aparecem os problemas e dificuldades.

Sendo assim um dos problemas relacionados à produção dos vinhos Goethe são os danos, mesmo que em longo prazo causados ao meio ambiente.

Deste modo a implementação de práticas sustentáveis amenizaria ou até mesmo extingue os problemas relacionados à degradação do meio ambiente na produção dos vinhos Goethe. São diversas as técnicas que podem ser implementadas. Para que isso aconteça é necessário um estudo aprofundado em todas as atividades da vinícola estudada

A partir disto surge a problemática a ser abordada: **Quais as práticas sustentáveis na produção artesanal de uma vinícola dos Vales da Uva Goethe - Santa Catarina?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivos gerais

Identificar práticas sustentáveis na produção artesanal das vinícolas dos vales da Uva Goethe- Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar um fluxograma do processo artesanal da produção de vinho da vinícola em estudo;
- b) Descrever os processos artesanais na produção de vinho;
- c) Destacar as práticas sustentáveis na produção artesanal de vinho.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem por finalidade identificar práticas sustentáveis na produção artesanal das vinícolas dos vales da Uva Goethe- Santa Catarina.

Sendo assim, esta pesquisa justifica-se sobre o crescente estudo do tema sustentabilidade, que demonstra cada dia mais sua importância e exigências. É importantíssimo para a empresa estudada, pois os órgãos ambientais estão cada vez mais exigentes quanto à adequação dos processos para com o respeito ao meio ambiente.

Além da grande exigência dos órgãos ambientais é necessário que os recursos naturais utilizados para a satisfação da necessidade atuais não comprometam a satisfação das necessidades das próximas gerações. Ou seja, o meio ambiente deve ser conservado. Realizar práticas sustentáveis é pensar no futuro tanto quanto da empresa como da sociedade que acerca.

Neste sentido, caracteriza-se a presente pesquisa, devido à quantidade de agressões ambientais que a produção de vinho pode causar. Diminuir impactos seria de grande valia não só para a empresa mais também para a sociedade que acerca.

Portanto, torna-se viável o presente estudo devido à facilidade em obter informações confiáveis da vinícola. Destaca-se a viabilidade, por parte de estudos já formulados a respeito do tema, dispostos em livros, artigos, periódicos, monografias entre outras publicações referentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será realizada a pesquisa bibliográfica a fim de compor a fundamentação teórica, destacando principalmente os seguintes assuntos relacionados com o tema em estudo: sustentabilidade, sustentabilidade social, sustentabilidade econômica, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade espacial, sustentabilidade política, sustentabilidade institucional, sustentabilidade ambiental, sustentabilidade em vinícolas e os Vales Uva Goethe.

2.1 SUSTENTABILIDADE

Conforme Savitz e Weber (2007, p. 3): “[...] sustentabilidade é gestão do negócio de maneira a promover o crescimento e gerar lucro, reconhecendo e facilitando a realização das aspirações econômicas e não econômicas das pessoas de quem a empresa depende, dentro e fora da organização”.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a sustentabilidade envolve os seguintes aspectos: conservação do solo, da água e dos recursos genéticos animais e vegetais, além de não degradar o ambiente, ser tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente aceito (GIORDANO, 2005). Contudo, Altieri (2008, p. 82) define a sustentabilidade de uma forma mais direta, afirmando que a sustentabilidade significa “[...] que a atividade econômica deve suprir as necessidades presentes, sem restringir as opções futuras”.

A dimensão social de sustentabilidade implica em não comprometer o meio ambiente e criar dificuldades para gerações futuras. Sendo assim, a ideia de desenvolvimento sustentável carrega um grande conteúdo ambiental juntamente com um apelo a preservação e a recuperação dos ecossistemas e recursos naturais. (BUAINAIN, 2006).

A sustentabilidade possui duas origens, a primeira vem da biologia, por meio da ecologia, envolvendo agressões sofridas pela natureza. Já a segunda origem está na economia, interligada ao desenvolvimento, referente ao grande crescimento de produção e consumo do mundo (NASCIMENTO, 2011).

Sobre o aspecto desta noção de sustentabilidade é possível entender os dois lados que a envolvem, o ambiental e econômico social. A partir

disto, se percebe que os recursos naturais vêm perdendo gradativamente e perigosamente seus principais elementos atingindo fortemente a economia em um todo (NASCIMENTO, 2011).

Apesar dos problemas ambientais existirem há muito tempo, apenas recentemente que a análise econômica se conscientizou sobre estas implicações. No entanto, é importante caracterizar que estes problemas sociais não eram completamente ignorados pelas diversas escolas do pensamento econômico, isto é comprovado quando se argumenta sobre a fisiocracia, do qual juntamente com os fatores de recursos econômicos colocava os recursos naturais em primeiro lugar (MIKHAILOVA, 2004).

De certa forma, a sustentabilidade somente ganhou corpo e expansão quando houve a percepção da crise ambiental global. Essa percepção percorreu um longo caminho até seu reconhecimento atual, período em que a preocupação se enraizou no ano de 1950, com a existência de um risco ambiental, a poluição nuclear (NASCIMENTO, 2011).

Foi apenas na década de 1970, que surgiram estudos avançados sobre a sustentabilidade e começaram a aparecer, principalmente, na linha econômica neoclássica. Estes estudos eram construídos através de duas ciências: a economia ambiental e a economia de recursos naturais. Portanto, estas duas ciências não conseguiam resolver muitos problemas ambientais devido as falhas decorrentes no processo (MIKHAILOVA, 2004). O Erro! Fonte de referência não encontrada. apresenta de forma sintetizada os principais acontecimentos que se referem ao desenvolvimento sustentável.

Quadro 1- Cronologia dos acontecimentos ecológicos.

ANO	OBSERVAÇÃO	ACONTECIMENTO
1962	Livro publicado por Rachel Carson que teve grande repercussão na opinião pública e expunha os perigos do inseticida DDT.	Publicação do livro <i>Primavera Silenciosa</i> (Silent Spring)
1968	Organização informal cujo objetivo era promover o entendimento dos componentes variados, mas interdependentes – econômicos, políticos, naturais e sociais –, que formam o sistema global.	Criação do Clube de Roma
1968	Nessa reunião, em Paris, foram lançadas as bases para a criação do Programa: Homem e a Biosfera (MAB).	Conferência da Unesco sobre a conservação e o uso racional dos recursos da biosfera
1971	Programa de pesquisa no campo das Ciências Naturais e sociais para a conservação da biodiversidade e para a melhoria das relações entre o homem e o meio	Criação do Programa MAB da UNESCO

	ambiente.	
--	-----------	--

Continua...

...Continuação

1972	Informe apresentado pelo Clube de Roma no qual previa que as tendências que imperavam até então conduziram a uma escassez catastrófica dos recursos naturais e a níveis perigosos de contaminação num prazo de 100 anos.	Publicação do Livro <i>Os limites do crescimento</i>
1972	A primeira manifestação dos governos de todo o mundo com as consequências da economia sobre o meio ambiente. Participaram 113 Estados membros da ONU. Um dos resultados do evento foi a criação do Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA).	Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo, Suécia
1980	A IUCN, com a colaboração do PNUMA e do World WildlifeFund (WWF), adota um plano de longo prazo para conservar os recursos biológicos do planeta. No documento aparece pela primeira vez o conceito de “desenvolvimento sustentável”.	I Estratégia Mundial para a Conservação
1983	Presidida pela Primeira-Ministra da Noruega, GroHarlemBrundtland, tinha como objetivo examinar as relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento e apresentar propostas viáveis.	É formada pela ONU a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD)
1987	Um dos mais importantes sobre a questão ambiental e o desenvolvimento. Vincula estreitamente economia e ecologia e estabelece o eixo em torno do qual se deve discutir o desenvolvimento, formalizando o conceito de desenvolvimento sustentável.	É publicado o informe Brundtland, da CMMAD, o “Nosso Futuro Comum”
1991	Documento conjunto do IUCN, PNUMA e WWF, mais abrangente que o formulado anteriormente; baseado no Informe Brundtland, preconiza o reforço dos níveis políticos e sociais para a construção de uma sociedade mais sustentável.	II Estratégia Mundial para a Conservação: “Cuidando da Terra”
1992	Realizada no Rio de Janeiro, constitui-se no mais importante foro mundial já realizado. Abordou novas perspectivas globais e de integração da questão ambiental planetário e definiu mais concretamente o modelo de desenvolvimento sustentável. Participaram 170 Estados, que aprovaram a Declaração do Rio e mais quatro documentos, entre os quais a Agenda 21.	Conferencia das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou Cúpula da Terra
1997	Realizado em Nova York, teve como objetivo analisar a implementação do Programa da Agenda 21.	Rio + 5
2000	Teve como resultado a aprovação da Declaração de Malmo, que examina as novas questões ambientais para o século XXI e adota compromissos no sentido de contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento sustentável.	I Foro Mundial de âmbito Ministerial – Malmo (Suécia)
2002	Realizada em Johannesburgo, nos meses de agosto e setembro, procurou examinar se foram alcançadas as metas estabelecidas pela Conferencia do Rio-92 e serviu para que os Estados reiterassem seu compromisso com os princípios do Desenvolvimento Sustentável.	Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável – Rio + 10

Fonte: Dias (2007, p.35)

A sustentabilidade possui variadas dimensões, entre elas: a dimensão social, econômica, ecológica, espacial, cultural, política e institucional. Contudo quando se trata de sustentabilidade em organizações consideram-se três dimensões de atuação, que são: a econômica, a social e a ambiental (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009). Estes conceitos serão apresentados a seguir.

2.1.1 Sustentabilidade social

A sustentabilidade social atua como um dos órgãos mais importantes na mudança da população. As degradações ocorridas no meio ambiente, a desigualdade social, o uso excessivo de recursos naturais por uma parte da população enquanto a outra cresce desmedidamente são fatores extremamente combatidos no âmbito da sustentabilidade social (SANTOS, 2013).

Neste cenário, a sustentabilidade social é um conjunto ações praticadas para garantir e melhorar a qualidade de vida da população. Estas ações devem ser realizadas para diminuir as desigualdades sociais, ampliar os direitos e garantir acesso aos serviços como, educação e saúde. Com o objetivo de que cada pessoa tenha acesso pleno à cidadania (OLIVEIRA, 2013). Sachs (2000) conceitua como sustentabilidade social, a melhoria constante da qualidade de vida da população, igualdade na distribuição de renda e diminuição nas diferenças sociais, com participação e organização ativada população.

Praticar a sustentabilidade social é visar o bem estar de toda uma sociedade, pensando no dia atual, assim como nos dias futuros. Mais para que de fato ela se concretize há uma grande necessidade de campanhas com divulgações tanto nos setores macroestruturas, setores políticos e básicos quanto por empresas que visem os projetos e a aplicação da mesma. A mobilização social para esse fim também é um fator determinante para a melhora da qualidade de vida (SANTOS, 2013).

Alguns exemplos de práticas sociais são citados por Santos (2013), tais como: i) Implantação de projetos educativos e sociais gratuitos, principalmente para pessoas de baixa renda; ii) Investimentos em educação pública; iii) Implantação de programas voltados para a inclusão social; iv) Qualificação profissional de jovens através de cursos gratuitos; v) Investimentos governamentais em saneamento

básico; vi) Implantação de projetos que possibilitem acesso à energia elétrica para pessoas que ainda não possuem este serviço;vii) Ampliação do acesso à Internet para pessoas de baixa renda;viii) Ampliação dos meios de participação democrática na definição de ações que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas;ix) Adoção de sistemas educacionais que levem informações sobre a importância da preservação ambiental para a sociedade; x) Projetos de qualificação profissional; xi) Orientação aos jovens, através de programas eficientes, sobre o grave problema das drogas; e xii) Implantação de programas geradores de renda para pessoas carentes.

2.1.2 Sustentabilidade econômica

A sustentabilidade econômica são atitudes econômicas, financeiras e administrativas que tem como objetivo o crescimento econômico de um país ou empresa, sempre preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. Sua grande importância é gerar crescimento econômico, lucro, renda e criar empregos (LINS, 2012).

De modo geral, a sustentabilidade econômica deve manter o crescimento econômico sem destruir ou extinguir fontes ou o meio ambiente, ou seja, empresas e governos devem crescer economicamente mais sem causar danos ao meio ambiente (SANTOS, 2014).

A grande preocupação com a sustentabilidade econômica surgiu pelo seguinte motivo:

O crescimento das atividades econômicas e da população, nos níveis e padrões de consumo atuais, tende a degradar e destruir o meio ambiente e os recursos naturais, levando, no futuro, a um estrangulamento das possibilidades de desenvolvimento e a um comprometimento da qualidade de vida da população (MONTIBELLER, 2001, p.60).

De acordo com Lins (2012), alguns exemplos de ações econômicas sustentáveis em empresas e em governos, apresentados no **Erro! Fonte de referência não encontrada..**

Quadro 2: Exemplos de ações econômicas em empresas e nos governos.

EMPRESAS	a) Utilização, sempre que possível, de fontes de energia limpa e renovável. b) Tratamento de todos os resíduos orgânicos e materiais gerados no processo produtivo, inclusive priorizando a reciclagem do lixo. c) Processos produtivos que usem de forma racional a energia elétrica e a água. d) Tratamento adequado a todos os poluentes gerados na produção de
-----------------	---

	mercadorias e serviços. e) Uso, sempre que possível, de meios de transportes de mercadorias mais econômicos e menos poluentes. O meio ferroviário e marítimo são os mais recomendáveis.
--	--

Continua...

...Continuação

GOVERNOS	a) Políticas de desenvolvimento de infraestrutura necessárias que não agridam o meio ambiente. b) Incentivos fiscais para empresas que reciclam ou desenvolvem tecnologias que visem o desenvolvimento sustentável. c) Fiscalização e punição as empresas que poluem ou gerem qualquer tipo de dano ambiental. d) Conciliação, através de políticas econômicas, entre desenvolvimento econômico (geração de renda, empregos e crescimento econômico) com uso racional de recursos naturais e proteção ao meio ambiente.
-----------------	--

Fonte: Lins (2012).

Contudo, a sustentabilidade econômica cria diversas vantagens para a sociedade. Pois elas exigem ações sustentáveis de empresas e governos, fazendo que eles se preocupem com ambiente e a sociedade, melhorando a qualidade de vida dos mesmos (LINS, 2012).

2.1.3 Sustentabilidade ecológica

A sustentabilidade ecológica é a preservação dos recursos naturais existentes no mundo, para uso pessoal e do próximo, hoje e no futuro. As ações de sustentabilidade ecológica garantem a curto médio e longo prazo um planeta em melhores condições para seu desenvolvimento (COSTA, 2013).

Conforme apontado por Sachs (2000), a sustentabilidade econômica tem como principal influência, a redução dos resíduos tóxicos e da poluição, reciclagem de materiais e energia, tecnologias limpas e de maior eficiência e proteção ambiental. Tudo isso para minimizar os danos ambientais.

Alguns exemplos de ações sustentáveis econômicas são citados por Costa (2013): i) Exploração dos recursos vegetais de florestas de forma controlada, garantindo o replantio sempre que necessário;ii) Preservação total de áreas verdes;iii) Ações que visem o incentivo à produção e consumo de alimentos orgânicos;iv) Exploração dos recursos minerais (petróleo, carvão, minerais) de forma controlada, racionalizada e com planejamento; v) Uso de fontes de energia limpas e

renováveis, eólica, geotérmica e hidráulica; e vi) Atitudes voltadas para o consumo controlado de água, evitando ao máximo o desperdício.

Contudo, a sustentabilidade ecológica auxilia o ecossistema, pela redução do uso de recursos não renováveis, redução de emissão de resíduos, controle no consumo de recursos naturais, pesquisas de tecnologias para evitar poluição no meio rural e urbano entre outros. Isso acontece para que o ambiente esteja protegido (LEONARDI, 2012)

2.1.4 Sustentabilidade espacial

A sustentabilidade espacial para Sachs (2000) é o equilíbrio entre o rural e o urbano, a desconcentração de pessoas das metrópoles, as práticas agrícolas não agressivas a saúde e ao meio ambiente. Ou seja, o equilíbrio das migrações das regiões rurais e urbanas com a adoção de práticas não agressivas a saúde e ao meio ambiente.

As práticas da sustentabilidade ecológica de acordo com Leonardi (2012) possuem ênfase nas questões como: i) Concentração excessiva nas áreas metropolitanas; ii) Destruição de ecossistemas frágeis, mas vitalmente importantes, por processos de urbanização descontrolados; iii) Promoção de projetos de agricultura regenerativa e agro florestamento; iv) Ênfase no potencial para industrialização descentralizada, associada a tecnologias de nova geração; v) Estabelecimento de uma rede de reservas naturais e de biosfera para proteger a biodiversidade.

2.1.5 Sustentabilidade política

A sustentabilidade política é orientada para o desenvolvimento humano, a estabilidade das instituições públicas e culturais, bem como a redução de conflitos sociais. É uma atividade de humanização da economia, e, ao mesmo tempo, pretende desenvolver o tecido social nos seus componentes humanos e culturais (DICIONARIO AMBIENTAL, 2014).

O projeto de desenvolvimento sustentável é sobretudo um desafio político e isto se explicita basicamente de duas formas. Em primeiro lugar, pelo fato de que o conceito de sustentabilidade qualifica o tipo de desenvolvimento

desejável para determinada sociedade; e, em segundo lugar, por demandar a identificação dos sujeitos cuja “razão social” seria a constituição do referido projeto. Dessa maneira, antes de se constituir em um desafio teórico, financeiro ou tecnológico, a sustentabilidade requer determinação e interesse social e político, no sentido de instituir uma outra relação entre sociedade e natureza (SANTOS, 1996, p.14).

Contudo, conforme Sachs (2000) aos sistemas descentralizados e participativos, neste sentido isso se refere aos seguintes itens: espaços públicos comunitários, grande autonomia dos governos locais e descentralização de gestão de recursos.

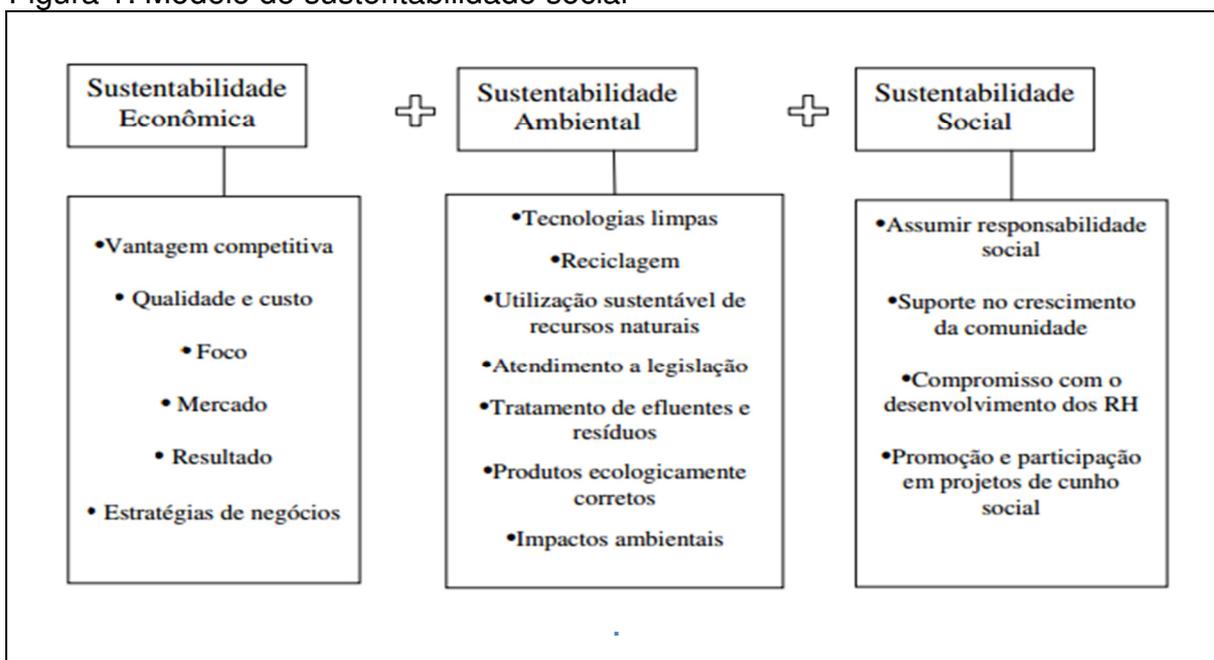
2.1.6 Sustentabilidade institucional

A sustentabilidade empresarial é definida por Labuschage, Brent e Van Erck (2004) como a criação de estratégias específicas que correspondam as necessidades da empresa e dos outros setores sociais envolvidos. De acordo com Elkington (2012), a sustentabilidade nos negócios assume como seus principais pilares, as pessoas, o planeta e o lucro. As pessoas assumem caráter social, o planeta ao ambiente e, o lucro a economia. Desta forma, Barbieri e Cajazeira (2009, p.69-70), afirmam que uma organização sustentável “[...] busca alcançar seus objetivos atendendo simultaneamente os seguintes critérios: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica”.

Em qualquer organização privada o objetivo principal é obter retorno sobre o capital investido. Porém, com as mudanças no mundo, os fatores econômicos e estruturais começam a fazer parte das responsabilidades das empresas, que são questões do meio ambiente e questões sociais. Sendo assim, para que empresas possam contribuir para a sustentabilidade elas devem modificar seus processos produtivos, quando necessário, para que estes se tornem ecologicamente sustentáveis. Isto acarreta na necessidade de construir produções que não causem impactos negativos ao meio ambiente ou então para recuperar estragos já feitos nele (CORAL, 2002).

Para demonstrar uma maneira de sustentabilidade aplicada por uma empresa, Coral (2002) demonstra através da Figura 1, um modelo de sustentabilidade social.

Figura 1: Modelo de sustentabilidade social



Fonte: Coral (2002, p.129).

Uma empresa que se preocupa em trabalhar com a sustentabilidade além de estar contribuindo com a sociedade está beneficiando a si mesma. Uma gestão empresarial que adere a sustentabilidade está baseando-se em três fatores importantes: o ambiental, o social e o econômico (ELKINGTON, 2012).

2.1.7 Sustentabilidade ambiental

A sustentabilidade ambiental é a conservação geográfica do ambiente natural viável a manutenção das condições de vida para os seres humanos. Manter o ecossistema neste equilíbrio permite e garante a qualidade de vida ao homem, tendo em conta a habilidade, a beleza do ambiente e sua função como fonte de energias renováveis (BATISTA, 2013).

Ações sustentáveis garantem um planeta em boas condições para o desenvolvimento de diversas formas de vida, inclusive a humana, garantindo a manutenção dos recursos naturais, florestas, matas, rios, lagos, oceanos necessários para a qualidade de vida das próximas gerações. De forma geral sustentabilidade ambiental é uma característica que assume toda pessoa ou instituição que se importa com a continuidade da vida no planeta (BATISTA, 2013).

Contudo, sustentabilidade ambiental é a capacidade que o meio ambiente tem de prover condições de vida favoráveis às pessoas e aos demais seres vivos. A garantia do desenvolvimento sustentável, todos os outros meios de sustentabilidade devem trabalhar para que isso aconteça(PENSAMENTO VERDE, 2013).

Em 1987, em uma conferência em Montreal foi criado um documento denominado “nosso futuro comum”. Este documento, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, documento pelo o qual foi introduzido pela primeira vezuma vez que o termo desenvolvimento sustentável.Este documento tratava do comprometimento deque o desenvolvimento deve responder às necessidades das presentes gerações sem comprometer a capacidade das futuras em satisfazer as suas (PENSAMENTO VERDE, 2013).

Neste relatório, foi criado então o RIO-92, em que se propôs a Agenda 21, um documento que aponta detalhadamente sobre as ações que deveriam ser realizadas para garantir o desenvolvimento sustentável do planeta. Dentre as determinações da Agenda 21 encontram-se:Proteção atmosférica e os recursos hídricos; Combate ao desmatamento, perda de nutrientes do solo e desertificação; Preservação da biodiversidade e gestão segura dos resíduos tóxicos (PENSAMENTO VERDE, 2013).

Conforme o site Pensamento Verde (2013) após a criação da Agenda 21, foi realizada a cúpula do milênio em 1999, o qual a ONU definiu os objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM.A sétima meta ODM refere-se à Sustentabilidade Ambiental e propõe: i) Reverter à perda dos recursos naturais integrando os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais;ii) Diminuir a perda da biodiversidade;iii) Oferecer, para pelo menos a metade da população mundial, até 2015, o acesso à água potável e saneamento básico, uma das maiores causas de doenças em países subdesenvolvidos;iv) Melhorar qualidade de vida, até 2020, de mais de 100 milhões de moradores de favelas.

2.2 SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE VINHOS

O vinho é uma das mais antigas bebidas do mundo. A bebida é resultante de um processo natural de fermentação alcoólica dos açúcares contidos no vinho.

Porém, os processos tecnológicos, comerciais e estruturais da indústria são recentes e só aconteceram pela grande quantidade de novos produtores de novos países no mercado global (ALVES;ZEN; PADULA, 2011).

No Brasil, a produção foi introduzida no ano de 1532 por Martim Afonso de Souza. Dois fatos foram importantes para o desenvolvimento da viticultura no país:primeiroa chegada de variedades de vinha americana e segundo, o forte fluxo de imigrantes Italianos a partir de 1875, que se estabelece no Sul e Sudeste do país (ALVES;ZEN; PADULA, 2011).

Na década de 1970, o Brasil começou a participar da rota de empresas multinacionais que exploravam novos não tão tradicionais no mundo do vinho. As empresas exploraram novas tecnologias e estabeleceram relações de compra com vinicultores. A grande demanda de vinicultores resultou na crise de oferta e demanda atingida pelo setor nesta época (ALVES;ZEN; PADULA, 2011).

A década de 2000 foi marcada pelo avanço no setor e pela procura de métodos que visavam a maior qualidade da uva. O consumo de vinho importado foi de 75% no mercado brasileiro durante o ano de 2008, o que tem evidenciado a necessidade das vinícolas tornarem-se mais efetivas. Sendo assim, as empresas brasileiras foram e tem sido pressionadas a buscar alternativas estratégicas bem como desenvolver inovações, principalmente sustentáveis para se manter competitivas no mercado (ALVES;ZEN; PADULA, 2011).

No ano de 2012 o mercado mundial de vinho registrou consumo de 252 milhões de hectolitros. Interligando isso aos possíveis impactos que a produção e o consumo de vinho causam a sustentabilidade deve atuar com o intuito de amenizar ou extinguir estes impactos (SEIXAS, 2013).

Conforme Seixas (2013) vinhos sustentáveis são aqueles que veem das vinícolas que buscam constantemente a qualidade da casta da uva, considerando a proteção ambiental e o prolongamento do uso das terras de cultivo, sempre favorecendo o bem estar social e econômico dos vinicultores, e respeitando a comunidade local. Para que uma vinícola seja considerada sustentável, a vinícola deve Seixas (2008) elenca algumas características: *i)* Respeitar a saúde do produtor; *ii)* Respeitar a preservação da biodiversidade; *iii)* Adotar práticas que evitem a erosão, compactação e contaminação do solo; *iv)* Utilizar a menor

quantidade possível de aditivos e conservantes; v) Utilizar tecnologias que prezem pela redução do consumo de água, energia e combustível.

É importante destacar que apenas 10% da qualidade do vinho vêm das técnicas de sua elaboração, outros 90% de qualidade dependem da uva utilizada na produção (ARRUDA, 2015).

Baughman *et al* (2000, *apud* MARSHALL; CORDANO; SILVERMAN, 2005, p. 93) afirmam que uma indústria de vinho sustentável é aquela que “[...] limita o uso de agrotóxicos, herbicidas e fertilizantes, do abastecimento de água escassa e de energia, tentando reduzir a quantidade de águas contaminadas por resíduos, resíduos orgânicos e materiais de embalagem não perigosos”.

A sustentabilidade traz benefícios não só para o meio que a cerca mais também para a empresa praticante. Vinícolas que prezam pela sustentabilidade no seu processo produtivo evitam o uso de leveduras comerciais, nutrientes sintéticos, e não há aplicação de clarificantes como gelatina ou albumina (SEIXAS, 2013).

Para que se tornem sustentáveis, as vinícolas podem adotar diversas práticas. Estas devem contribuir para não poluição, desmatamento e degradação do meio ambiente. Algumas práticas comuns em vinícolas sustentáveis são: a implementação de células fotovoltaicas para gerar energia solar, práticas de isolamento do calor para reduzir a necessidade de ar condicionado, reaproveitar a água utilizada no processo de produção, realizar técnicas de agricultura botânica e entre outras (SEIXAS, 2013).

Com a necessidade de sustentabilidade na produção de vinhos são os filtros de purificação para adegas, tem como função economizar energia, água e combustível. Este tipo de filtro utiliza 80% menos água do que os tradicionais reduzindo em 50% o uso de combustível. Além de que, com uma melhor filtragem, há menos desperdício de vinho (SEIXAS, 2013).

Programas de incentivo nas vinícolas também têm tornado mais comum em todo o mundo. No Brasil o SEBRAE tem atuação significativa para fomentar a discussão do tema na produção dos vinhos nacionais sendo que, a partir disso, algumas vinícolas brasileiras já se esforçam para adotar práticas biodinâmicas em sua produção (SEIXAS, 2013).

Se associar o aspecto social e econômico na produção de vinhos sustentáveis a utilização de alguns processos ajuda em várias características, como,

a utilização de garrafas de vidro mais leves reduz a energia necessária para transportar o produto, reduzindo também a pegada de carbono do produtor. A substituição da rolha por tampas de rosca é outro fator a ser observado. Sabe-se que as rolhas são produzidas a partir do sobreiro, uma espécie de árvore que tem uma área de distribuição muito limitada, localizada na região do Mediterrâneo Ocidental (SEIXAS, 2013).

A produção de vinhos sustentáveis além de não degradarem o meio ambiente ou tornar isto menos degradante, faz com que os vinhos produzidos sejam mais saudáveis com menos tendência a causar reações alérgicas no organismo, exatamente como vários alimentos (ARRUDA, 2015).

2.2.1 Gestão ambiental a partir da produção biodinâmica

O método de agricultura biodinâmica surgiu durante um congresso em 1924, neste congresso foram realizadas oito palestras ministradas pelo filósofo Rudolf Steiner. Após este momento, houve um movimento para a renovação agrícola (SIXEL, 2003).

A agricultura biodinâmica é explicada por Koepf, Pettersson e Schaumann (1983) como um sistema agrícola integrado, fundado por princípios ecológicos, sociais, técnicos, culturais e econômicos. Este tem como função natural a renovação do manejo agrícola para curar o meio ambiente dos estragos já provocados e produzir alimentos dignos ao ser humano (SIXEL, 2003).

O principal objetivo da agricultura Biodinâmica, conforme Koepf, Pettersson e Schaumann, (1983), é entender a propriedade agrícola individualmente, um organismo e seus diferentes aspectos e recursos. A agricultura biodinâmica considera três pontos básicos, tais como: i) Os ciclos das substâncias e forças; ii) As inter-relações entre os componentes e a localidade; e iii) A organização da empresa da empresa agropecuária.

Este modelo de agricultura assume a necessidade de tratamentos culturais agrícolas e preparos específicos. Os preparos devem incrementar e dinamizar a capacidade intrínseca da planta a ser produtora de nutrientes, seja por mobilização química ou transubstanciação do mineral morto ou por harmonização e adequação na reciclagem das sobras da biomassa produzida. Esses preparos apoiam a

planta a ser transmissor, receptor e acumulador do intercâmbio da Terra com o Cosmo (SIXEL, 2003).

Contudo, atuar na biodinâmica significa dar vida ao solo e não simplesmente fornecer nutrientes para as plantas. Para isso é necessário que o agricultor não utilize adubos químicos, venenos, herbicidas, sementes transgênicas, antibióticos ou hormônio (SIXEL, 2003). O método biodinâmico afeta diretamente a qualidade dos produtos agrícolas. Desta forma o processo causa mudanças na agricultura, estes resultados serão apresentados no Quadro 3 criado por Rauta, Fagundes e Sehnem (2014).

Quadro 3:- Principais resultados do método biodinâmico.

MÉTODO BIODINÂMICO	RESULTADO	FONTE
Quantidade, peso da massa seca, textura.	Maior do que em sistemas convencionais.	Granstedt e Kjellenberg (1996); Piamonte (1996).
Proteína	Mais eficiência.	
Decomposição enzimática e bacteriana.	Mais resistência.	
Produção	Levemente Menor.	Pettersson (1972) citado por Koepf, Pettersson & Schaumann (1983); Piamonte (1996).
Proteína, vitamina C e A betacaroteno.	Altos teores e mais concentrados.	
Armazenamento e resistência a parasitas.	Melhores índices.	
Cozinhamento (homogêneo); melhor sabor (consistente; valor nutritivo (maior.	Melhores índices.	Sixel (2003); Koepf, Pettersson & Schaumann (1983).
Solos.	Maior qualidade biológica, física e química	Reganold e Palmer (1995)
Aspectos econômicos e energéticos	Maior rentabilidade; melhor eficiência energética; maior saldo de energia	Miklóset al. (1999); Ramos (2004).
Aspectos econômicos e energéticos	Maior rentabilidade; melhor eficiência energética; maior saldo de energia	Miklóset al. (1999); Ramos (2004)

Fonte: Rauta, Fagundes e Sehnem (2014).

Com intuito de evidenciar mais ainda a importância da agricultura biodinâmica os autores Beus e Dunlap (1990) diferenciam características existentes na agricultura convencional e na agricultura biodinâmica.

O Quadro 4 representa o comparativo entre a agricultura convencional e a biodinâmica.

Quadro 4: Comparativo entre a agricultura convencional e a biodinâmica

AGRICULTURA CONVENCIONAL	AGRICULTURA BIODINÂMICA
Exploração	Conservação
Baseia-se em uso bastante intenso de recursos não renováveis;	Baseia-se nos recursos renováveis e os recursos não renováveis são conservados;

Elevada produtividade para abastecer a demanda por consumo, mantendo o feito multiplicador para o crescimento econômico.	Consumo reduzido para beneficiar futuras gerações.
Especialização	Diversidade
Base genética estreita; Maior parte dos cultivos em monocultura; Monocultivo contínuo; Sistemas de produção padronizados; Ciência e tecnologia especializada.	Várias culturas em rotação complementar Integração de culturas e animais; Sistemas de produção localmente adaptadas; Ciência e tecnologia interdisciplinares e orientadas para os sistemas.
Dominação da natureza	Harmonia com a natureza
Natureza consiste primeiramente em recursos a serem explorados e dominados pelo homem; Alimentos altamente processados, adicionados de nutrientes.	Natureza deve ser utilizada respeitando seus limites; Imitação dos ecossistemas naturais (agrofloresta); Alimentos minimamente processados, e naturalmente nutritivos.
Exploração	Conservação
Baseia-se em uso bastante intenso de recursos não renováveis; Elevada produtividade para abastecer a demanda por consumo, mantendo o feito multiplicador para o crescimento econômico.	Baseia-se nos recursos renováveis e os recursos não renováveis são conservados; Consumo reduzido para beneficiar futuras gerações.
Especialização	Diversidade
Base genética estreita; Maior parte dos cultivos em monocultura; Monocultivo contínuo; Sistemas de produção padronizados; Ciência e tecnologia especializada.	Várias culturas em rotação complementar Integração de culturas e animais; Sistemas de produção localmente adaptadas; Ciência e tecnologia interdisciplinares e orientadas para os sistemas.
Dominação da natureza	Harmonia com a natureza
Natureza consiste primeiramente em recursos a serem explorados e dominados pelo homem; Alimentos altamente processados, adicionados de nutrientes.	Natureza deve ser utilizada respeitando seus limites; Imitação dos ecossistemas naturais (agrofloresta); Alimentos minimamente processados, e naturalmente nutritivos.
Competição	Comunidade
Falta de cooperação, interesses pessoais; Tradições e cultura rural abandonada; Agropecuária é apenas negócio; Ênfase em velocidade, quantidade e lucro.	Maior cooperação, preservação das tradições, saberes e cultura rural; Pequenas comunidades rurais essenciais para a agricultura; Agropecuária deve ser uma forma de vida, assim como um negócio.
Dependência	Independência
Unidades de produção e tecnologia de larga escala e uso intensivo de capital; Elevada dependência em fontes externas de energia, insumo e crédito; Consumismo e dependência no mercado; Ênfase dada à ciência e especialistas.	Unidades de produção e tecnologia de menor escala e uso reduzido de capital; Dependência reduzida de fontes externas de energia, insumos e crédito; Ênfase dada ao conhecimento pessoal, potencialidade e capacidades locais.
Centralização	Descentralização
Produção, processamento e marketing nacional/ internacional; Menor número de produtores, controle concentrado da terra, dos recursos e do capital.	Produção, processamento e marketing mais regionalizados/ local; Maior número de produtores, controle descentralizado da terra, dos recursos e do capital.

Fonte: Bes e Dunlap (1990).

O quadro comparativo da agricultura convencional e a agricultura biodinâmica pode demonstrar a clara diferença existente nos processos das duas. A agricultura convencional segue os padrões tradicionais sem preocupação com

práticas renováveis, entre outros aspectos. Já à agricultura biodinâmica está sempre envolvida em encontrar praticam renováveis e desenvolver a agricultura de uma forma saudável para natureza e a sociedade que acerca (BES; DUNLAP, 1990).

2.3 VALES DA UVA GOETHE

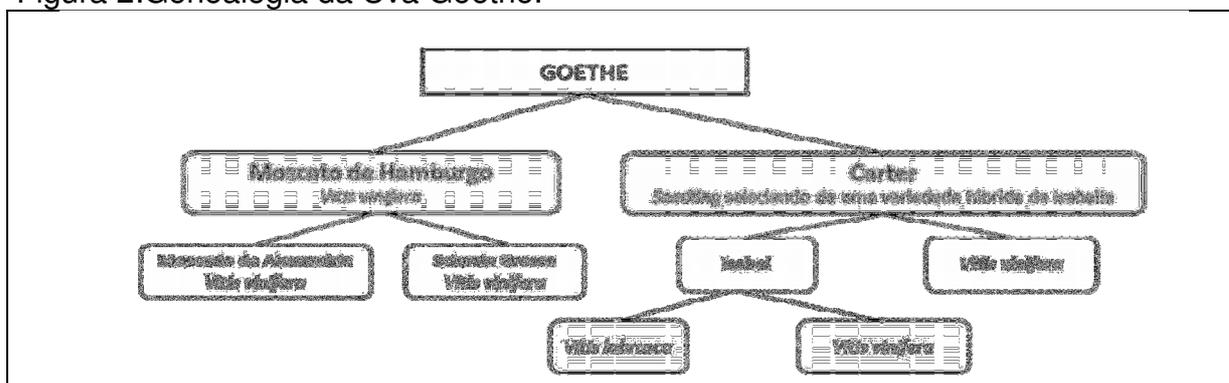
Os vinhos Goethe estão presentes na região de Urussanga, Sul de Santa Catarina, desde a época da colonização. Além da boa adaptação às condições da região, o produto da uva Goethe oferecido pelas vinícolas apresenta características diferenciadas e peculiares que os destaca de outros vinhos ali produzido (VELLOSO, 2008).

A uva Goethe não foi o único tipo de uva plantada na região dos Vales da Uva Goethe, pois outras espécies foram cultivadas, porém não se adaptaram com a região. A partir deste aspecto, houve a iniciativa de implementar as uvas de variedade americana, pois eram mais resistentes aos problemas fitossanitários (PROGOETHE, 2015).

Com a intenção de unir a rusticidade das videiras americanas com o sabor rico das uvas Europeias, Rogers iniciou o primeiro trabalho de hibridação em viticultura (PROGOETHE, 2015).

A partir deste experimento, Rogers criou a uva Goethe, que também pode ser chamada de Rogers 1, um híbrido de uvas europeias, onde possui 87% de Moscato de Hamburgo, Moscato de Alexandria e Schiava Grossa e 13% americanas com alta resistência fitossanitária. Este tipo de Uva foi desenvolvido nos Estados Unidos por Rogers em meados do século XIX (VALES DA UVA GOETHE, 2015).A genealogia da uva pode ser entendida no esquema demonstrado pela Figura 2.

Figura 2:Genealogia da Uva Goethe.



Fonte: Velloso (2008).

A fruta se adaptou bem ao solo e as condições climáticas de Urussanga e região. A produção demandava de uma grande extensão territorial das cidades, pois ocupava até locais que hoje estão plenamente urbanizados, como a Praça Anita Garibaldi localizada na cidade de Urussanga – SC. Os vinhos eram produzidos por praticamente todas as famílias das colônias Azambuja e Urussanga para consumo próprio, sendo assim o aroma das videiras floridas e mais tarde dos frutos maduros eram evidentes por toda a região (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

Sobre todas estas características a uva Goethe se tornou uma uva mais típica, apresentando características específicas que a diferenciam das demais variedades cultivadas na região. Além da uva Goethe clássica, hoje se cultiva também a uva chamada de Goethe primo (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

A Figura 3 dois demonstra as diferenças entre a uva Goethe clássica e a uva Goethe primo.

Figura 3:Diferenças entre a uva Goethe tradicional e a uva Goethe primo.

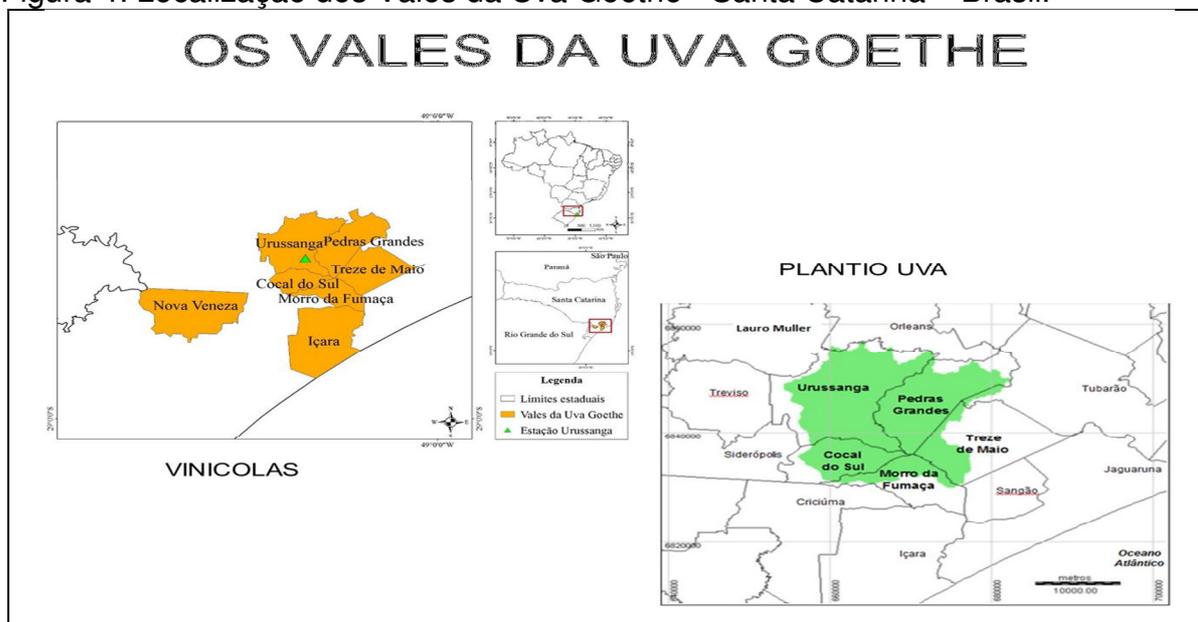


Fonte: Velloso (2008).

A ProGoethe é uma associação que reúne os produtores de uva e vinhos Goethe a fim de levar excelência estes produtos. A associação foi fundada como auxílio do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE) e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os municípios participantes são: Urussanga, Pedras Grandes, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Treze de Maio, Nova Veneza, Içara e Orleans (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

A Figura 4 demonstra a localização das cidades pertencentes aos Vales da Uva Goethe e localização da área delimitada da IPVUG (onde são plantadas as uvas) diferenciando por suas vinícolas e plantio.

Figura 4: Localização dos Vales da Uva Goethe - Santa Catarina – Brasil.



Fonte: Vieira, Garcia e Bruch (2013) com base em IBGE (2013a).

Antes da fundação dos Vales da Uva Goethe houve um período de cinco anos de pesquisas e especulações para garantir se o projeto daria certo. Este período se iniciou em 2000 e terminou em 2005 quando a associação foi fundada (VALES DA UVA GOETHE, 2015). Contudo após a fundação se iniciou o processo de pesquisa para a Certificação da Indicação de Procedência Vales da Uva e Vinho Goethe. O pedido da certificação aconteceu no dia 10 de agosto de 2010, e seu registro foi aceito em fevereiro de 2012, a primeira indicação geográfica de Santa Catarina (PROGOETHE, 2015).

As principais características para o registro de indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe foram a íntima relação dos vinhos Goethe com as condições específicas do clima e do solo, a área delimitada que corresponde a 458,9 km² de extensão, a identidade dos vinhos, já que eles são fortemente ligados com a imigração Italiana e a qualidade dos mesmos (PROGOETHE, 2015).

A associação tem como missão “Promover e elevar a uva e o vinho Goethe da região de Urussanga ao status de um produto nobre - especial junto ao público consumidor”. E assume como seu principal objetivo: “Promover a união dos

produtores da uva e do vinho Goethe estabelecendo a imagem de um produto nobre e conhecido nacional e internacionalmente” (VALES DA UVA GOETHE, 2013).

Na Figura 5 é apresentada a logomarca da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG), inserida nos selos aprovados pelo Conselho Regulador.

Figura 5: Logomarca da Indicação de Procedência.



Fonte: Vales da Uva Goethe (2015).

Além da produção de vinhos os Vales da Uva Goethe possui áreas de ecoturismo. As cidades que podem ser visitadas são Urussanga, Pedra Grande, Morro da Fumaça, Içara e Nova Veneza (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

No Quadro 5 segue as cidades do Vales da Uva Goethe que possuem opções de ecoturismo.

Quadro 5: Pontos turísticos da região dos Vales Da Uva Goethe.

URUSSANGA	<ul style="list-style-type: none"> a) Vista Panorâmica da Antiga Vinícola Caruso Mac Donald, 1913 e da Antiga Vinícola Irmãos Cadorin de 1918; b) Visita aos parreirais e vinícolas: Vitivinícola Urussanga, Vinícola Trevisol, Vinícola Mazon, Vinícola De Nonni; c) Parque Municipal Ado Cassetari Vieira – Festa do Vinho nos anos pares em agosto; d) Estação Ferroviária: sede da PROGOETHE (Asso. Dos Produtores da Uva e Vinho Goethe) e central de informações turísticas; e) Praça Anita Garibaldi (patrimônio histórico), Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, Praça Longarone; f) Comunidades históricas de Rio Maior e Rio Caeté: patrimônio histórico e processos produtivos artesanais; g) Sorveterias Italianas e Pubs; h) Sítio de Equitação.
PEDRAS GRANDES	<ul style="list-style-type: none"> i) Parreiral da uva Goethe da família Darcy Quarezemin: maior parreiral de uvas Goethe da região; j) Vista panorâmica da Serra Geral – acesso que liga Azambuja à São Pedro, em Urussanga passando pela comunidade de Sto. Antonio: apreciação da paisagem com parreirais e vista panorâmica.
MORRO DA FUMAÇA	<ul style="list-style-type: none"> k) Produção de Uva Orgânica; l) Vinhos coloniais família Soratto.
IÇARA	<ul style="list-style-type: none"> m) Vinhos Quarezemin – Vinícola Industrial instalada em construção em pedra com adega, degustação dos vinhos e eventos gastronômicos

	programados.
NOVA VENEZA	n) Praça central com Gondola vinda da Itália, Museu, Gastronomia típica; o) Barragem do Rio São Bendo e contrafortes da Serra Geral rumo a Siderópolis e Treviso.

Fonte: Vales da Uva Goethe (2015)

Além disso, Velloso (2008) afirma que ProGoethe é uma associação que tem grande valia para a região, pois além de aquecer a economia auxilia os produtores e ganha mérito e reconhecimento pela produção de qualidade. Sua importância foi bastante caracterizada quando o Inglês de Souza publicou uma reportagem na revista vinho Magazine, afirmando que:

O Goethe de Urussanga [...] é um vinho branco, delicado, perfumado as frutas e flores, revelando traços de sua descendência da família dos Moscatéis. [...] Entre as variedades introduzidas, destacou-se a Goethe, que mostrou adaptação perfeita à região, de onde extraiu características e tipicidade. [...] Assim, Urussanga e seus típicos vinhos Goethe chegam na atualidade com um bom nível de qualidade, quer de produção artesanal, quer da industrial (VELLOSO, 2008, p. 80).

Os Vales da Uva Goethe possui reconhecimento e é um vinho muito característico na região, principalmente por suas origens deixando o vinho ainda mais típico criando relação entre a comunidade Ítalo-Brasileira (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

Por meio do registro de Indicação Geográfica conquistado em 2012, fica garantida ao consumidor a qualidade e a tradição presente nos vinhos de uva Goethe. Para a obtenção deste registro foi necessário o planejamento de diversas atividades buscando a qualificação e a padronização dos vinhedos, das uvas e do vinho Goethe. Os produtos com registro possuem fortes significados histórico-culturais e estreitas relações com o mundo rural (VALES DA UVA GOETHE, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Os métodos científicos se referem aos processos que devem ser definidos para que se possa atingir um objetivo. O método não pode ser comparado como um modelo a ser seguido em todas as instancias, pois para cada objetivo a um método específico e mais adequado. De forma geral, o método é um conjunto de procedimentos eficientes, onde o resultado depende exclusivamente de seu usuário, sendo então um acesso para a conclusão de um objetivo. (CERVO; BERVIAN, 2007).

Conforme Barros e Lehfeld (2000, p.1) “A metodologia científica é a disciplina que confere os caminhos necessários para o auto aprendizado em que o aluno é sujeito do processo, aprendendo a pesquisar e sistematizar o conhecimento obtido”.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Pesquisa conforme Andrade (2006, p.121) é: “Um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos”.

Uma pesquisa pode ser classificada quanto aos seus fins de investigação, sendo esta, classificada como descritiva, pois descreve a sustentabilidade nos processos produtivos de uma vinícola localizada na cidade de Urussanga - SC. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as ações de um determinado tema, ou ainda estabelecer relações entre diversas variáveis. Este tipo de pesquisa pode ser aplicado em diversas modalidades (GIL, 2002).

Já quanto aos meios de investigação é definida como uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica pode ser denominada como ponto de partida para a realização de uma pesquisa. A mesma é realizada com fontes de materiais já elaborados e de fontes confiáveis (MARTINS, 2004). Desta forma, a pesquisa bibliográfica tem como objetivo salientar os assuntos abordados neste respectivo trabalho, por meio de fontes com livros, artigos, revistas entre outros meios.

De acordo com Yin (2005, p.20) o estudo de caso:

Permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real- tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos.

Neste contexto, esta pesquisa também é classificada como um estudo de caso, pois destaca os processos produtivos de uma vinícola Sul catarinense, descrevendo as práticas sustentáveis adotados pela mesma.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E OU POPULAÇÃO-ALVO

Martins e Theóphilo (2009, p.108) expõem que “Uma população é a totalidade de itens, objetos ou pessoas sob consideração. Uma amostra é uma parte da população que é selecionada para análise”.

Neste sentido, com relação à área de estudo, a pesquisa foi realizada em uma vinícola pertencente à associação Progoethe, que atua desde 2005, e reuni os produtores de vinhos Goethe, a fim de levar estes produtos a excelência. Os municípios participantes desta associação são Urussanga, Pedras Grandes, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Treze de Maio, Nova Veneza, Içara e Orleans.

Uma associação refere-se a qualquer iniciativa formal ou informal que reuni pessoas físicas ou jurídicas que possuem um objetivo em comum, visando superar dificuldades e gerar benefícios aos associados. Sendo assim é a união de pessoas em torno de seus interesses, para permitir maiores e melhores condições do que as que os indivíduos teriam isoladamente (KACHINSKY, 2013)

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é realizada pelo pesquisador e deve ser feita com todo cuidado e atenção para que não haja erros. Para maior eficácia e a minimização dos erros da coleta de dados é importante que a mesma siga uma rotina previamente estabelecida de execução (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Os dados de uma pesquisa podem ser tanto de origem primária, quanto de origem secundária. A diferença entre os dois é que os dados primários representam dados que nunca foram coletados e serão coletados pelo próprio

pesquisador para que o mesmo retire as informações necessárias para realizar sua pesquisa. Já os dados secundários são as informações já coletadas e interpretada por outros pesquisadores (MATTAR, 1996). Assim, os dados utilizados nesta pesquisa foram de fontes primárias, pois foram elaboradas pelo próprio pesquisador de modo a mapear e compreender os processos produtivos, vinculados à sustentabilidade, na vinícola em estudo.

Contudo a técnica de coleta de dados utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa, pois analisa pela interpretação do pesquisador os processos de forma clara e objetiva por meio da observação do mesmo. Uma análise qualitativa acontece, quando há uma relação entre os dados coletados e suas divergências ou relação de causa e efeito, esta análise precisa ser avaliada sobre os ângulos mais verossímeis possíveis, para buscar o entendimento de todas as complexibilidades descritas na pesquisa. É necessário que haja concordância para que estes aspectos sejam levados em consideração e consigam fazer com que o problema proposto na pesquisa tenha ligação sobre o que se foi explicado (VIANNA, 2001).

Contudo, para que o estudo se torne completo são necessárias mais informações. Neste sentido, foi aplicado aos colaboradores da vinícola em estudo como instrumento de coleta de dados, uma entrevista. A entrevista auxilia o pesquisador a entender os processos sustentáveis na produção de vinho em uma vinícola pertencente aos Vales da Uva Goethe.

As entrevistas são realizadas para coletar dados não documentados sobre um determinado tema. Estas podem ser utilizadas em qualquer segmento ou população e é considerada uma ferramenta muito eficiente (PÂDUA, 2007). É importante destacar que para esta pesquisa houve a necessidade de uma entrevista em profundidade com o auxílio de um roteiro semiestruturado.

Uma entrevista semiestruturada assume como característica básica questionamentos apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa (TRIVINÔS, 1987).

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Bardin (1977, p. 42) conceitua a análise de dados como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A abordagem desta pesquisa é definida como qualitativa, pois foi feita a observação e formulação por parte do pesquisador. Dentre estas observações, se constata também as informações descritas pelos colaboradores, neste sentido por se tratar de relatos, estas informações não podem ser descritas numericamente.

A pesquisa qualitativa se caracteriza pela busca da compreensão particular daquilo que se estuda, sendo que o seu foco é voltado para o centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejado sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos (RAMPAZZO, 2005).

Destacam-se no próximo capítulo, a apresentação e análise dos resultados da pesquisa.

4 EXPERIENCIA DE PESQUISA

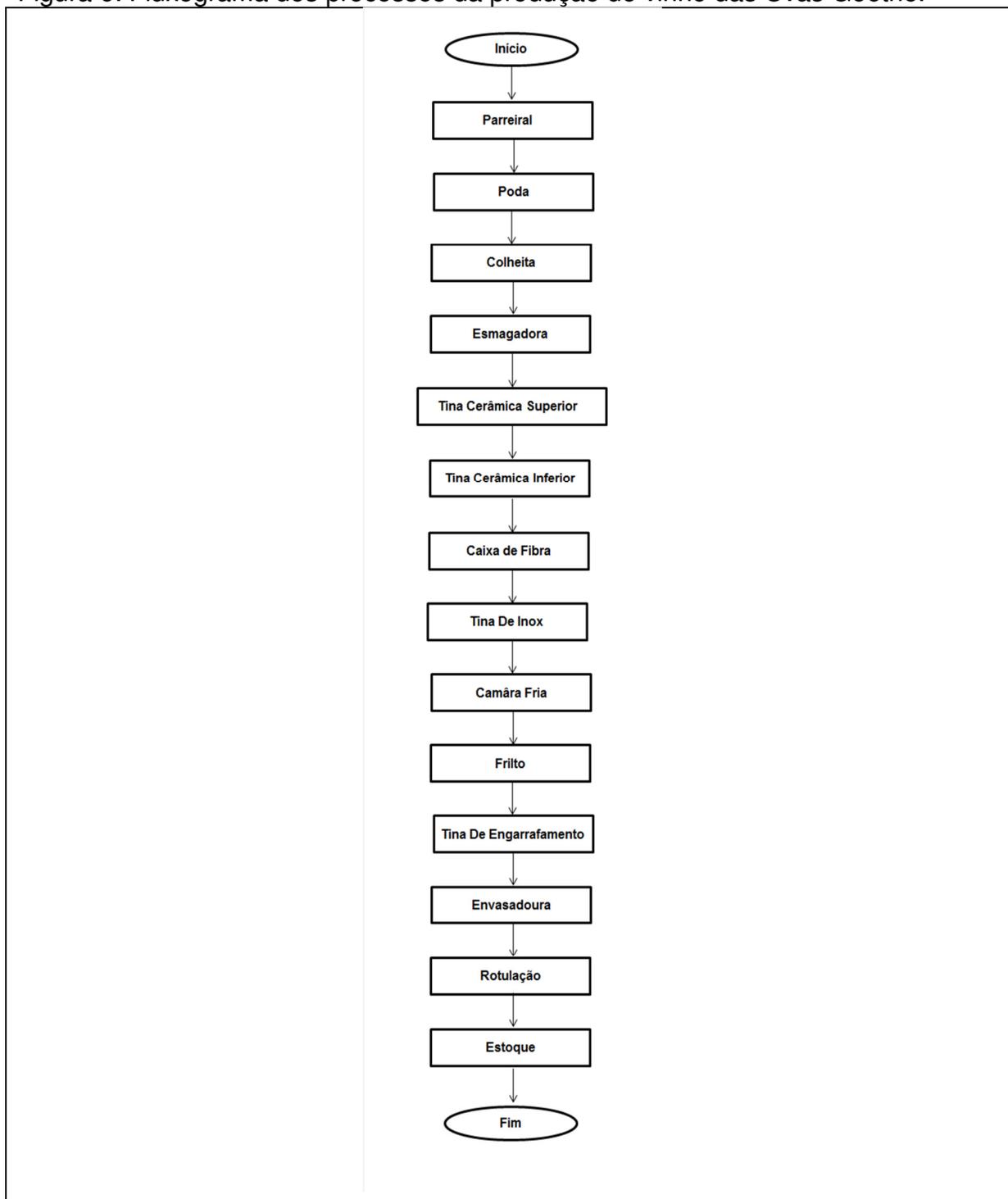
Destaca-se a seguir as práticas sustentáveis no processo produtivo de uma das vinícolas que está situada na região delimitada da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe em Urussanga, sul de Santa Catarina. A partir do item 4.1 serão especificados os processos existentes para a produção de vinho das uvas Goethe.

4.1 MAPEAMENTO DOS PROCESSOS PARA PRODUÇÃO DE VINHO DAS UVAS GOETHE

O processo de produção artesanal dos vinhos Goethe parte desde o plantio da fruta até o engarrafamento dos vinhos. Para facilitar a compreensão do processo de produção das vinícolas, será apresentado um fluxograma representado pela Figura 6 tendo em vista todas as etapas pertencentes a este processo.

O fluxograma inicia com o plantio das uvas, onde neste momento são tomados os devidos cuidados para que esta cresça e se desenvolva com qualidade. Assim que prontas são colhidas e levadas ao processo de produção. A partir deste momento a uva passa por diversas mudanças até se tornar então o vinho Goethe que é embalado e levado para a venda. Ao observar todos esses processos foi possível a percepção das práticas sustentáveis utilizadas na produção de vinho artesanal nas vinícolas de uvas Goethe e assim concluir o objetivo desta presente monografia.

Figura 6: Fluxograma dos processos da produção de vinho das Uvas Goethe.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A partir da análise da Figura 6, as etapas serão especificadas a seguir. Ao iniciar a produção de uva é necessário planta-las, neste sentido apresenta-se a etapa de cultivo da Uva Goethe.

4.1.1 Parreiral

Todo processo de produção de uvas se inicia no cultivo dos parreirais. As mudas das Uvas Goethe foram trazidas por Josep Caruso McDonald para Azambuja e Pedras Grandes até que chegaram à cidade de Urussanga. No ano de 1950 os parreirais já dominavam as encostas de Urussanga e Azambuja. As mudas da Uva Goethe estão no Brasil desde o século XVIII (MAESTRELLI, 2011). A Figura 7 demonstra os parreirais da vinícola estudada.

Figura 7: Parreiral Uvas Goethe.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

Com o intuito de manter o parreiral com uvas de qualidade são cumpridas algumas atividades em determinadas épocas do ano. Neste sentido, algumas atividades são inerentes, tais como: se necessário entre setembro e dezembro são aplicados produtos chamados de fungicidas e inseticidas nos parreirais para a prevenção ou eliminação de fungos e insetos, além deste, nesse mesmo período é realizado a desfolhase necessário, que é, a eliminação das folhas secas. Já no mês de julho é realizado a poda dos parreirais, finalmente, na segunda quinzena de janeiro geralmente é realizada a colheita na região de Urussanga e Pedras Grandes e, em específico, na vinícola estudada.

Além do cuidado com as épocas de cultivo é importante prestar atenção nos insetos que podem prejudicar o parreiral. A formiga é um dos principais insetos que infestam os parreirais quando estes estão começando a criar os cachos. Para

controlar a ação das mesmas é plantado roseiras em cada ponta dos parreirais, se as formigas atacarem estas primeiras roseiras o agricultor deve tomar as devidas providencias e aplicar produtos que as impedem de estragar o plantio. Posteriormente, é iniciado o processo de poda.

4.1.2 Poda

A poda do parreiral que acontece é realizada para manter a organização espacial da planta e maximizar o potencial produtivo da planta qualitativa e quantitativamente. A poda especificamente é o corte dos galhos maiores do parreiral, este é realizado com uma tesoura e como destacado anteriormente este é realizada geralmente no mês de julho.

4.1.3 Colheita

A colheita acontece geralmente no mês de janeiro. Esta é realizada por pessoas contratadas, ou seja, a vinícola terceiriza o serviço de colheita.

Os cachos são cortados com tesouras e colocados em caixas plásticas. O trabalho deve ser feito com muito cuidado, pois as uvas Goethe são extremamente sensíveis e delicadas. A Figura 8 demonstra as caixas onde são armazenadas as uvas após a colheita.

Figura 8: Caixas de armazenagem das Uvas Goethe durante a colheita.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

Após a colheita as uvas são encaminhadas de trator para a esmagadora.

4.1.4 Esmagadora

Antes de iniciar o processo de esmagar, as caixas com as uvas são pesadas para maior controle. A Figura 9 apresenta as balanças utilizadas neste processo.

Figura 9: Balança.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

O processo de esmagar a fruta inicia pela parte de trás da esmagadora. Ali é realizada o processamento da uva e a retirada dos caules, que saem pela lateral da máquina. Estes caules retirados são reaproveitados como adubo na propriedade. A Figura 10 demonstra a máquina esmagadora utilizada na vinícola estudada.

Figura 10: Esmagadora.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

As uvas após o processamento são encaminhadas através de um cano para dentro da tina Cerâmica superior

4.1.5 Tina cerâmica superior

A tina cerâmica superior, também é conhecida por Tina1, demonstrada na Figura 11.

Figura 11: Tina de Cerâmica superior.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

Na tina 1 acontece o armazenamento do suco juntamente com a casca da uva. Este líquido é denominado nesta etapa como mosto. Nesta etapa, o mosto fica armazenado por volta de quatro a cinco dias. Após este período, o suco é encaminhado para tina cerâmica inferior, enquanto a casca continua na tina de cerâmica superior.

Realizada a separação do mosto e da casca da uva, uma parte da casca é encaminhada para comunidades próximas da vinícola para a realização da produção de vinagre colonial e o restante é utilizado como adubo.

4.1.6 Tina Cerâmica Inferior

A tina cerâmica inferior, também denominada como tina 2, demonstrada na Figura 12, tem como função realizar a fermentação do mosto. Nesta etapa para

que aconteça a fermentação alcoólica, para que isto aconteça de forma eficiente e com qualidade é introduzida à levedura *Saccharomyces Cerevisiae*, cepas selecionadas, que é importada da França ou da Itália.

Figura 12: Tina de cerâmica Inferior.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

As tampas da tina de cerâmica inferior assim como todas as outras duas tinas são lacradas por cera de abelha, pois não pode entrar ar nesta etapa do processo. A cera de abelha é utilizada porque não tem odor, não impregnando o vinho com outros aromas. A limpeza da tina de cerâmica inferior acontece um mês antes do início da colheita. Ela é feita com o produto Hidrozam que é diluído na água e passado dentro da tina. Após a limpeza esta água é descartada.

A tina é feita de cerâmica e uma foi construída com tijolos, rebocada com massa a base de cimento e revestida com resina epóxi atóxica. O revestimento mantém a inocuidade e os tijolos garantem baixa troca térmica o que elimina a necessidade do uso de energia. Após dois dias o mosto é retirado da tina inferior e transferido para caixas de fibra.

4.1.7 Caixas de Fibra

Na caixa de fibra é medida a quantidade de açúcar do mosto. Assim que a medição é realizada, o mosto é encaminhado novamente para Tina cerâmica inferior através da bomba de trasfega. Na tina de cerâmica Inferior o mosto fica quatro a cinco dias para depois ser transferido por bomba para a tina de inox. A bomba elétrica que realiza as transferências do vinho de um setor para outro, está demonstrada na Figura 13.

Figura 13: Bomba de transferência.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

É importante destacar que estas bombas são utilizadas para outras transferências do vinho também.

4.1.8 Tina de Inox

Assim que a tina de Inox recebe o mosto estes são transferidos para uma câmara fria, onde o líquido fica armazenado ali por aproximadamente 45 dias em uma temperatura de 3 graus negativos. A Figura 14 demonstra a tina de inox dentro da câmara fria.

Figura 14: Tina de inox dentro da câmara fria.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

As tinas de inox são levadas para câmara fria para minimizar a criação de tártaros, que é a cristalização do açúcar. A Figura 15 demonstra os cristais de tártaros da Uva Goethe.

Figura 15: Cristais de Tártaros.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

Para separar os tártaros do mosto e realizar a filtragem total o vinho é transferido para o filtro.

4.1.9 Filtro

Ao sair da câmara fria o vinho é filtrado. O filtro utiliza um produto natural é o terra diatomácea, que também é chamado de diatomita este é misturado com celulose para se chegar ao resultado requerido. É processo um pouco lento pois é necessário que o vinha saia muito limpo.

Após a filtragem o vinho é levado para uma tina de inox para ser engarrafado.

4.1.10 Engarrafamento

O vinho é transferido por mangueiras até a engarrafadora. As mangueiras estão demonstradas na Figura 16.

Figura 16: Mangueiras de transferência do vinho.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

Assim que chegam até a engarrafadora inicia o processo de engarrafamento dos vinhos. A figura 16 demonstra a engarrafadora utilizada no processo.

Figura 17: Engarrafadora.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

Conforme as garrafas vão sendo preenchidas são fechadas com rolhas em uma máquina demonstrada na Figura 18.

Figura 18: Máquina para enrolhar as garrafas de vinho.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

As garrafas utilizadas para o engarrafamento podem ser tanto novas quanto reaproveitadas. As garrafas novas são lavadas em uma máquina aonde a

água usada é de poço artesiano. Já as garrafas reutilizadas são lavadas com água e soda para a esterilização. Após a lavagem toda a água utilizada é solta no solo da vinícola. A máquina utilizada para lavar as garrafas estão demonstradas na Figura 19.

Figura 19: Máquina de lavagem das garrafas.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

1.4.11 Rotulação

A rotulação dos vinhos Goethe é realizada de forma manual em uma sala setorizada para rotulagem. Após a rotulagem os vinhos são colocados em caixas de papelão e a própria capa do adesivo do rotulo serve para preencher os espaços vazios do rotulo.

Figura 20: Processo de rotulação.



Fonte: Obtida pelo pesquisador.

5 CONCLUSÃO

Diante de uma sociedade que assume a necessidade de práticas renováveis, o presente estudo é referente às práticas sustentáveis na produção artesanal de vinho: um estudo nos vales da Uva Goethe localizadas em Santa Catarina. A formação da ideia para esta pesquisa iniciou com a percepção da necessidade e importância de práticas renováveis nas vinícolas. São diversos os meios que podem ser utilizados para o reaproveitamento dos recursos deste segmento.

Neste sentido o objetivo geral proposto para esta monografia foi de, identificar práticas sustentáveis na produção artesanal das vinícolas dos Vales da Uva Goethe- Santa Catarina.

Estabelecido o objetivo geral, foram definidos os objetivos específicos que são apresentar um fluxograma do processo artesanal da produção de vinho da vinícola em estudo, descrever os processos artesanais na produção de vinho e por fim Destacar as práticas sustentáveis na produção artesanal de vinho.

Diante destes aspectos realizou-se a pesquisa bibliográfica, sendo utilizados autores de livros e artigos que salientavam os assuntos referentes a esta monografia, pesquisa descritiva e estudo de caso, pois foram descritos e analisados todos os processos da produção do vinho Goethe.

A partir deste pressuposto iniciou-se então a experiência de pesquisa que aconteceu em uma vinícola de Vinhos da Uva Goethe localizada na cidade de Urussanga – Santa Catarina

Para que a pesquisa acontecesse pesquisador foi até a vinícola aonde acompanhou, fotografou e indagou todo o processo de produção dos vinhos Goethe. Neste momento o pesquisador tomou conhecimento de todos os processos relacionados a produção dos vinhos. A partir deste acompanhamento foi possível então verificar as práticas sustentáveis existentes ou não na produção.

Em relação aos resultados obtidos, pode-se perceber que a empresa faz uso de algumas práticas sustentáveis. Sendo que estas são, o reaproveitamento dos caules das uvas para a produção de adubo. A utilização das tinas de cerâmicas que mantém a temperatura sem o uso de energia. A reutilização das garrafas de vidros dos vinhos e a utilização da casca da uva para a produção de vinagre.

Com base nos resultados obtidos, pôde-se identificar que a empresa vem desempenhando um bom com relação à utilização de práticas sustentáveis. Porém, entende-se que é importante que a mesma esteja sempre se atualizando, para cada vez mais diminuir as agressões ao meio ambiente referente ao processo produtivo. Sendo assim, pode-se afirmar que o presente estudo alcançou os objetivos propostos, bem como respondeu à pergunta de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Cintia Maria. Sustentabilidade caminho ou utopia?. São Paulo: Annapume, 2006, 71p.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 174 p.

ALVES, André Cherubini; ZEN, Aurora Carneiro; PADULA Antônio Domingos. XXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RJ- 4 A 7 de setembro de 2011. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ1796.pdf> Acessada em: 20 de agosto de 2015.

ARRUDA, Carlos. **Vinho e sustentabilidade**. 2015. Disponível em: <<http://www.academiadovinho.com.br/ablog.php?art=87>> Acessado em: 18 de agosto de 2015.

BARROS, Aidil da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000. 122 p.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BATISTA, Gabi. **Sustentabilidade Ambiental – Desenvolvimento e proteção**. 2013. Disponível em: <<http://www.atitudessustentaveis.com.br/artigos/sustentabilidade-ambiental-desenvolvimento-e-protecao/>> Acessado em: 18 de agosto de 2015.

BUAINAIN, A. M. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: questões para debate**. Brasília: IICA, 2006

COSTA, Johny. **Sustentabilidade ecológica**. 2013. Disponível em: <<http://sustentavelecologia.blogspot.com.br/>> acessado em: 18 de agosto de 2015.

CORAL, E. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162p.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

Dicionário ambiental. **O que é desenvolvimento sustentável**. 2014. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28588-o-que-e-desenvolvimento-sustentavel/>> Acessado em 18 de agosto de 2015.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

GIORDANO, S. R. Gestão Ambiental no Sistema Agroindustrial. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição**. 1. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. p. 255-281.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

KACHINSKY, Helinton. O que é uma associação?. 2013. Disponível em: <http://www.asaesc.org/index.php/a-associacao/o-que-e-uma-associacao>> Acessado em: 03 de setembro de 2015.

KOEPF, H.H.; PETTERSSON, B.D. & SCHAUMANN, W (1983). Agricultura biodinâmica. São Paulo: Nobel.

LABUSCHAGNE, C.; BRENT, A. C.; VAN ERCK, R.P.G. Assessing the Sustainability Performances of industries. **Journal of Cleaner Production**, v.13. p. 373-385.2004.

LINS, Clarissa. **Sustentabilidade Econômica: O que é, conceito, exemplos, importância, resumo, desafio, ações sustentáveis economicamente, vantagens, nas empresas e governos**. 2012. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/economia/sustentabilidade_economica.htm Acessado em: 19 de agosto de 2015.

LEONARDI, Ivan. **Sustentabilidade Espacial**. 2012. Disponível em: <<http://mundogeo.com/blog/2012/09/15/geoquality-3/>> Acessado em: 18 de agosto de 2015.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba, PR: Juruá, 2004.

MATTAR, Frauze Najib. Pesquisa de Marketing. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARSHALL, R. S.; CORDANO, M.; SILVERMAN, M. Exploring Individual and Institutional Drivers of Proactive Environmentalism in the US Wine Industry. **Business Strategy and Environment**, 14, 92-109, 2005.

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista econômica e Desenvolvimento**, nº16. 2004. Disponível em: http://w3.ufsm.br/depcie/arquivos/artigo/ii_sustentabilidade.pdf Acessado em: 13 de agosto de 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEOPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.247p.

MOTIBELLER FILHO, G. **As teorias clássicas do desenvolvimento econômico examinadas sob a ótica ecológica**. In:_____. O mito do desenvolvimento sustentável. Meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Santa Catarina: Editora da UFSC. 2001, 306p.

NASCIMENTO, E. P. **Trajatória da sustentabilidade**: Do ambiental ao social, do social ao econômico. 2001 – Universidade de Brasília (UnB) Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v26n74/a05v26n74.pdf>> Acessada em: 13 de agosto de 2015.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Sustentabilidade social**:Definição de sustentabilidade social, ações, importância para o desenvolvimento sustentável, exemplos, bibliografia. 2013. Disponível em: http://www.suapesquisa.com/religiosociais/sustentabilidade_social.htm Acessado em: 19 de agosto de 2015.

OLIVEIRA, Mauricio. **Santa Catarina Redescobre uva Goethe**. 2013 Disponível em:<<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,santa-catarina-redescobre-a-uva-goethe-imp-,989748>> Acessado em: 13 de outubro de 2015.

PÂDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico – prática. 13ed. São Paulo: Papirus. 2007, 109p. Pensamento Verde. 2013. Disponível em: <<http://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/conceito-e-definicao-de-sustentabilidade-ambiental/>> Acessado em: 18 de agosto de 2015.

PROGOETHE. Histórico. 2015. Disponível em:<<http://www.progoethe.com.br/igp.php?id=1>> Acessado em: 01 setembro de 2015.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. São Paulo: Loyola. 2005. 141p. Sachs, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. .

SANTOS, Maria E. P. **Algumas considerações acerca do conceito de sustentabilidade**: suas dimensões política, teórica e ontológica. In: RODRIGUES, Arlete M. (Org.). Desenvolvimento sustentável: teorias, debates, aplicabilidades. Textos Didáticos, IFCH/Unicamp, n.23, 1996

SANTOS, Fabio. **O que é sustentabilidade econômica?**. 2014. Disponível em: <http://nuvendigital.com/blog/2013/01/09/o-que-e-sustentabilidade-economica/> Acessado em: 19 de agosto de 2015.

SANTOS, Lourdes Ferreira. **Sustentabilidade Social: Porque ela é importante?**. 2013. Disponível em: <http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade-social/> Acessado em: 19 de agosto de 2015.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A Empresa Sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SEIXAS, B. F. de. **Sustentabilidade á mesa: uma proposta nos vinhos sustentáveis** 2014. Bolsista de pesquisa FDC. Disponível em: <http://www.fdc.org.br/blogespacodialogo/Lists/Postagens/Post.aspx?ID=335> Acessada em: 14 de agosto de 2015.

SIXEL, Bernardo Thomas. **O que é a agricultura Biodinâmica**. 2003. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/agricultura-biodinamica/45-o-que-e-a-agricultura-biodinamica> Acessado em: 20 de agosto de 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALES DA UVA GOETHE. **Histórico Progethe**. 2015. Disponível em: <http://www.valesdauvagoethe.com.br/historico.php?id=2> Acessado dia: 13 de agosto de 2015.

VELLOSO, C. Q. **Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território: Um estudo de caso em Urussanga, SC**. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias. Florianópolis, 2008, 166 f.

VIEIRA, A. C. P.; GARCIA, J. R.; BRUCH, K. L. **Análise econômico-ecológica dos efeitos da mudança climática na região delimitada pela Indicação de Procedência 'Vales da Uva Goethe' em Santa Catarina – Brasil**. In: **Congresso Internacional Sistemas Agroalimentares Localizados**. Florianópolis, 2013.